

Sussurros dos imortais



Rutchyanne Kennyffer da Silva Canutho

Introdução:

- Você já foi aquela criança apaixonada por seres sobrenaturais e contos de fadas? Então, acredito que vai gostar de ler esta história.
- Nick Smith é um jovem de 25 anos, um caçador habilidoso que passou anos perseguindo criaturas do submundo. Ele odiava esses seres com todas as forças. Mal esperava o que o universo faria consigo mesmo por causa desse ódio.

-
- O sol da manhã nascia e banhava a pequena vila, fazendo as pétalas rosadas das cerejeiras voarem pela cidade...

Dava para escutar um som distante de crianças rindo nas ruas e as conversas dos mercadores. Dentro de uma casa de madeira, afastada da praça central onde as pessoas mais se reuniam, Nick encarava seu reflexo no espelho. O brilho do dia entrava pela janela, mas seus olhos negros como a noite estavam presos ao corte que marcava sua pele... Ele levou os dedos até a cicatriz em seu olho direito. Não suportava... não porque fosse feia em seu rosto, mas pelo que o fazia lembrar: a noite em que perdeu as pessoas que mais amava.

Seu pai, um caçador respeitado, e sua querida mãe, uma camponesa gentil, foram mortos de forma cruel. Ambos mortos por um único vampiro... o mesmo que o feriu, deixando apenas o garoto vivo por pura sorte do destino.

Diante do espelho, Nick respirava fundo... seu silêncio era marcado por um ódio antigo, e ele jurou que mataria todos os vampiros até vingar a morte de seus pais.

Um leve bater na porta de madeira ecoou pela casa. Ele, que estava distraído com o espelho, ouviu quando uma voz feminina e gentil quebrou o silêncio de seus pensamentos.

???

— Nick?... Você está aí? Vou entrar, tudo bem? — disse a pessoa atrás da porta.

Rose. A única amiga que permaneceu ao lado dele desde que o destino o tornou órfão... Havia nela uma docura que ele não conseguia explicar. Respeitosa, jamais ousava levantar a mão contra qualquer ser. Usava seus dons de curandeira para ajudar a vila.

Como ele, também havia perdido os pais pelas garras de um vampiro. Mas, diferente dele, Rose havia escolhido perdoar. Para Nick, aquilo era incompreensível: como

alguém poderia perdoar um ser tão cruel? Ele via ódio e sangue quando lembrava daquela noite, já ela via apenas o peso do destino e seguia em frente...

E talvez fosse justamente por isso que Nick se sentia confortável ao seu lado. Ela entendia sua dor, mesmo que seguisse um caminho que ele jamais aceitaria.

Rose entrou devagar, fechando a porta atrás dela. Carregava em uma das mãos uma pequena cesta com ervas que havia recolhido na floresta.

Nick 

Baixando os olhos, voz rouca e calma:

— Você sempre bate na porta, mesmo sabendo que nunca vou impedir sua entrada...

Rose 

Ela pousa a cesta sobre a mesa:

— É costume, você sabe que velhos costumes não são fáceis de perder — disse, com um leve sorriso surgindo em seus lábios rosados.

Nick não respondeu de imediato. Apenas deixou o espelho de lado e se aproximou da janela.

Nick 

Olhava para as cerejeiras:

— As flores estão bonitas hoje... Não acha? Como minha mãe...

Rose o observava em silêncio, sem interromper. Ele raramente falava da sua mãe... ficava estranho toda vez que tocava no assunto dos seus pais. Rose ficou com uma expressão triste.

Nick 

— Sabe, Rose... todos da vila dizem que o tempo curaria minha dor. Mas...

Ele coloca o dedo na cicatriz de seu olho.

— Não há cura para isso. Não enquanto aquele ser imundo respirar.

Rose 

Rose fecha os olhos e abaixa a voz:

— Nick... nem todos os vampiros são iguais... O ódio pode te consumir mais do que eles...

Nick 

— Você fala como se eu fosse capaz de perdoar. Eu não sou como você, Rose.

Por um instante, o silêncio voltou a tomar o quarto. Logo, Rose se aproximou devagar. Seu olhar gentil refletia as pétalas das cerejeiras pela janela e, quando levantou a mão, seus dedos tocaram a bochecha de Nick.

Rose 

— Nick... você vai viajar hoje, não é?...

Nick fechou os olhos por um instante, lembrando-se da carta que recebera, ainda fresca em sua mente. A organização **Extermination**, uma irmandade de caçadores dedicada a proteger as pessoas e eliminar todo ser sobrenatural, havia-lhe enviado ordens. Ele havia jurado lealdade a eles anos atrás. Nick gostava de exterminar os monstros, ganhando bastante moedas de ouro por cada missão cumprida.

Nick 

— Sim... Já estou de saída. Há um viralejo ao sul, crianças têm desaparecido... e seus corpos são encontrados mortos de forma violenta. A ordem exige que o responsável seja eliminado.

Rose desviou o olhar e deslizou a própria mão que segurava a bochecha de Nick sobre seu peito, sentindo o coração apertar. Ela sabia que Nick jamais recusaria; ele gostava de fazer isso.

Rose 

— E você não vai sozinho, certo?

Nick 

— Não. A organização me enviou dois caçadores. São de confiança. Ele desviou o olhar para as flores lá fora.

Rose 

— Promete que vai voltar?

Nick a encarou por longos segundos. Ele nunca fazia promessas vazias.

Nick 

— Eu não posso prometer. Mais um ser azarado como eu não irá deixá-la tão fácil. Ele segurou o ombro dela e deixou escapar um leve sorriso.

Nick caminhava com o capuz preto cobrindo parte do rosto e escondendo a cicatriz, e a mochila pesava em suas costas, repleta de suprimentos caros e armas letais que apenas caçadores de alto nível podiam portar.

Ao chegar na saída da vila, encontrou dois rapazes já à sua espera.

Alexey, um jovem adulto de 23 anos, estava sentado sobre uma pedra afiando uma lâmina curta. Seus cabelos cacheados e pretos, e seus olhos azuis lembravam a água do mar. Sua pele negra ficava ainda mais bela com o pôr do sol. Vestia roupas próprias de caçador e, ao lado, carregava uma mochila de couro abarrotada de armas e suprimentos. Assim que viu Nick se aproximando, deu um sorriso arrogante.

Alexey 

— Então... você é o Nick Smith? A organização fala muito sobre você.

Ao lado dele estava Jhony, apenas 18 anos. Diferente de Alexey, sua postura parecia mais inquieta. Seus olhos castanhos, que mais pareciam dourados, e seus cabelos castanhos com mechas loiras, assim como suas roupas amareladas, chamavam atenção. A mochila marrom que carregava parecia mais pesada do que ele suportava.

Jhony ☺️☀️

— Alexey!... é melhor não irritá-lo!

Nick 🗡️❤️🎧

Erguendo o olhar frio debaixo do capuz, voz rouca e contida:

— Vocês falam demais. Vamos direto ao ponto.

O silêncio caiu por alguns segundos, até que Alexey soltou uma risada curta e se levantou, guardando a lâmina na mochila.

Logo partiram em direção à floresta. O sol sumiu e a noite chegou. Ao alcançarem o acampamento, encontraram outros caçadores e seguiram até a grande casa onde estava o mestre da organização Extermination.

Kanji Ubuyashiki, o mestre da organização, os aguardava sentado em uma almofada azulada. Tinha apenas 23 anos, mas a doença que corroía seu corpo o deixava frágil. Seus olhos eram brancos, cegos. Ao lado dele estava sua esposa, Ayami Ubuyashiki, de 20 anos, pele clara, cabelos brancos como neve e olhos negros que a sustentavam.

Os caçadores se curvaram diante de Kanji, todos, exceto Nick, que permaneceu em pé escorado em uma árvore, observando em silêncio.

Kanji 🕊️🎧

— Minhas queridas crianças... chegou a hora. Vocês irão até o castelo do Conde Drácula e acabarão com esta guerra...

Uma pausa suave, até que ele sorriu com gentileza.

— O rapaz que liderará esta missão será... Nick Smith.

Os olhos de todos se voltaram para ele. Nick congelou. Não havia ódio ou choque nos olhares alheios, apenas desprezo. Ninguém gostava dele; consideravam-no arrogante, amargurado e frio demais para confiar vidas em suas mãos. Nick não respondeu. Seus olhos arregalados mostravam que ele nunca havia liderado pessoas. Até então, caçava sozinho, sem ordens, e agora teria de liderar.

Kanji 🕊️🎧

— Desejo a vocês... boa sorte!

Após as últimas palavras do senhor Kanji, desejando-lhes boa sorte, o grupo de exterminadores partiu. Cada passo em direção ao castelo parecia mais pesado. Logo, o castelo erguia-se diante deles com as muralhas rachadas, tomadas pelo tempo. As torres enormes apontavam para o céu nublado, e uma aura macabra e sufocante envolvia o local.

Todos sabiam: pessoas entravam ali... e nunca mais saíam.

Quando se aproximaram, viram as primeiras criaturas. Vampiros surgiram das sombras, vestindo roupas do século medieval, elegantes e antigas, mas havia algo distorcido em seus corpos. Seus semblantes humanos eram macabros, e suas presas afiadas denunciavam uma sede de sangue insaciável.

Nick ergueu o braço e fez o sinal. O silêncio pesado se quebrou, e todos avançaram com gritos de guerra, invadindo o castelo e abrindo caminho. As lâminas cortavam, o sangue escorria de pessoas e vampiros, e cada golpe era uma vingança contra monstros que haviam destruído vidas, famílias e esperanças.

Nick avançava com sua lâmina afiada, rasgando a carne daqueles que ousavam se aproximar. Ao seu lado, Alexey lutava com destreza, o sangue dos vampiros escorrendo por sua espada curta.

Alexey ✕

Ofegante, limpando a lâmina suja de sangue e olhando para Nick:

— Até agora nenhum sinal do rei deles... Vamos entrar mais fundo?

Deu um sorriso.

Nick apertou o punho da espada e fez um movimento concordando com Alexey. Antes que pudessem avançar mais fundo, ele apareceu. ImpONENTE, quase sobrenatural, o Conde Drácula Gabriel surgiu das sombras, descendo as escadarias de pedra de sua moradia, emanando um poder imensurável. Os caçadores não podiam recuar, mas sabiam que qualquer hesitação seria mortal.

O confronto que se seguiu foi devastador. O grupo da organização foi para cima do rei dos vampiros. Lâminas quebradas, sangue jorrou, gritos ecoaram pelos corredores do castelo... mas, no fim, Drácula permaneceu intacto.

Nick, ainda consciente, olhou o chão coberto de sangue e dezenas de corpos já sem vida ao redor. Suas armas haviam sido quebradas.

E então ele viu o responsável por tudo: o Conde Drácula Gabriel. Sua pele negra, olhos vermelhos como sangue, vestia roupas vermelhas que deixavam à mostra seu abdômen firme, e os cabelos longos, marrom-escuros, caíam pesadamente sobre os ombros. Apesar de sua aparência imponente, havia algo estranho nele — um vampiro doente?

Nick engoliu em seco. Frente a frente com o monstro que destruiu vidas de inocentes, sentiu a fúria ferver em seu interior.

Conde Drácula Gabriel 🧛

— Está na hora. Você é quem tomará meu lugar.

Nick desmaiou.

Quando Nick recobrou a consciência, seu olhar caiu sobre algo que o gelou por dentro. Diante dele, o corpo do Conde Drácula no centro do porão... já morto. Quatro tochas vermelhas e sangue circundavam-no, claros sinais de um “ritual”. Nick engoliu em seco, seus olhos negros fixos na cena.

Nick ✕ ❤️ 🌸

— Que raios é isso?!

Ele se arrastou para longe do corpo. Cada passo parecia pesado, carregado de incredulidade e horror. Ele, que sempre odiou os vampiros com toda a força do seu ser, agora se via no centro de algo ainda mais terrível. Não era apenas um vampiro comum... ele estava prestes a se tornar algo que jamais imaginou: o próximo Conde Drácula.

De repente, uma voz masculina ecoou pelo porão, calma e baixa.

??? 💗 💍 🌸

— Senhor Conde Drácula? O senhor está aqui...

O homem viu o corpo do antigo rei dos vampiros e voltou o olhar para Nick, entendendo imediatamente o que havia acontecido. Nick se levantou com esforço e encarou o ser à sua frente. Era um rapaz de pele negra, olhos vermelhos como sangue. Vestia um terno antigo que lembrava um mordomo ou empregado de época, com as mãos firmemente posicionadas atrás das costas. Seus cabelos longos, lisos e brancos, caíam impecáveis, e os óculos negros escondiam parte do olhar penetrante.

Nick ✕ ❤️ 🌸

— O QUE ESTÁ ACONTECENDO COMIGO?! ELE ESTÁ MORTO! EU NEM TOQUEI UM DEDO NELE... E... ELE DISSE QUE EU IA TOMAR O LUGAR DELE...

O vampiro mais velho permaneceu em silêncio, observando Nick com olhos vermelhos que pareciam perfurar a alma do pobre rapaz. Frustrado e impaciente, Nick se afastou lentamente, aproximando-se da janela, pronto para fugir.

??? 💗 💍 🌸

— Você não pode sair no sol... — sua voz baixa ecoou pelo sótão — ou se tornará cinzas.

Nick se virou para encará-lo, a incredulidade estampada no rosto.

Nick ✕ ❤️ 🌸

— Tá de sacanagem, né? Ele já sabia que era verdade. Vampiros sempre desaparecem antes do amanhecer.

??? 💗 💍 🌸

— Não... hm... haha... — Uma risada curta e tranquila escapou de seus lábios, quase debochada. — É, acho que vou ter que te ensinar algumas coisas. Porque você...

Ele inclinou a cabeça, analisando Nick como se o estudasse. — Acho que não sabe de nada, né?

O homem se aproximou lentamente, passos silenciosos, quase inaudíveis. Nick deu um passo para trás, mas o vampiro continuou avançando, até ficarem frente a frente.

??? 

— Bom... me diga, seu nome...

Nick sentiu o frio da tensão invadir seus ossos. Cada músculo do corpo estava pronto para lutar, mas a presença do vampiro mais velho, imponente e sereno, fazia seu corpo recusar qualquer ação. Ele sabia que não havia mais motivos para lutar; ambos eram vampiros. Não levaria a nada essa briga entre eles dois.

Nick cruzou os braços, tentando manter a postura firme, mesmo com a mente horrorizada.

Nick 

— Me chamo Nick Smith... e você? Como se chama?

Noah 

— Me chame de Noah.

Nesse instante, uma sensação estranha percorreu o corpo de Nick. Sua garganta queimava, uma sede insuportável que não tinha nada a ver com sede comum. Ele engoliu em seco, os olhos levemente arregalados.

Nick 

— Então, Noah... eu tô com sede...

Noah ajustou os óculos negros com calma, como se já soubesse o que estava por vir. Um sorriso leve surgiu em seus lábios.

Noah 

— Já entendi, você deve estar sentindo sede de sangue. Então vou caçar uma presa para você.

Nick 

— NÃO! EU NÃO QUERO ISSO!

Ele interrompeu, fechou os punhos e deu um passo à frente.

Noah 

— Melhor você se acostumar com a nova vida. Por hora, você precisa aprender os poderes do Conde Drácula...

Nick 

— E como farei para aprender? Você vai me treinar?

Noah 

— Irei lhe ensinar tudo que sei, meu futuro rei.
Ele se curvou.

Uma semana havia passado desde aquela manhã no sótão. Agora, Nick se encontrava sentado em um trono antigo. As tochas avermelhadas iluminavam o salão. Vestia roupas de nobreza, e seus cabelos eram penteados com calma pelas mãos de seu servo mais leal.

Nick 

— Não me sinto bem aqui...

Noah 

— Mas essa é a melhor cadeira que temos aqui no reino, majestade.

Nick 

— Não falo de conforto, Noah...

Suspirou, passando a mão pelos próprios olhos negros.

— Este trono é confortável. Mas sinto como se, ao me sentar nele, eu comandasse toda a morte dos seres humanos lá fora...

Noah permaneceu em silêncio por alguns segundos. Ajustou os óculos, voltou a pentear o cabelo de Nick e respondeu:

Noah 

— Desde que chegou, senhor, você se recusa a beber sangue humano. Tenho sido obrigado a trazer sangue de animais para saciar sua fome. Mas me diga... quer que todos os vampiros do reino sigam o mesmo exemplo?

Nick suspirou fundo, apertando os dedos contra o braço do trono. Ele sabia que qualquer ordem desse tipo seria malvista, talvez até considerada uma afronta.

Nick 

— Deixe como está... tanto faz.

Ele se ergueu do trono, descendo lentamente os degraus. Noah o acompanhava, e conversavam para toda a eternidade...